FOPROP	DIRETÓRIO NACIONAL DO FOPROP: GESTÃO 2015/2016 RELATO 2ª REUNIÃO DN/FOPROP/2016 07/04/2016 Local: CAPES

Relação os membros do Diretório Nacional presentes à Reunião

Diretoria Executiva: Isac Almeida de Medeiros (UFPB - PB) Milca Severino Pereira (PUC- GO) **IES Estaduais:** Maria Tereza Cartaxo Muniz (UPE) **IES Federais**: Edilson Silveira (UFPR-PR) **IES Comunitárias**: Fábio B. Josgrilberg (METODISTA – SP) Paula Cristina Trevilatto (PUC-PR) **IES Particulares**: Renato Zângaro (UNICASTELO-SP) Tania C. P. Curi (Cruzeiro do Sul – SP) **Regional Norte**: Gilson Vieira Monteiro (UFAM) Helena Cristina Simões (UNIFAP)	**Regional Nordeste:** Maria José Lima Silva (UEPB-PB) **Regional Su**l João Alcione S. Figueiredo (FEEVALE-RS) **Regional Sudeste**: Sérgio de Morais Hanriot (PUC-MG) **Regional Centro-Oeste**: Jose Alexandre Felizola Diniz Filho (UFG-GO) **Ausências Justificadas:** Joviles Vitório Trevisol (UFFS-SC) Fabio Lazzarotti (UNOESC – SC) Emerson Pistori (UCDB – MS) Maria José S. M. Giannini (UNESP-SP Maria Lúcia Formighoni (UNIFESP-SP) Marcos V. Faria (UNICENTRO– PR)

A reunião foi iniciada às 9:00h, nas dependências da Capes. O presidente do FOPROP, após saudar e agradecer a presença de todos, iniciou os trabalhos pela apresentação de informes relacionados a Editais da FINEP. Foram lançados três editais: (i) para as ICTs; (ii) Multiusuário para as IES - dos 195 mi poderá obter o acréscimo de 50% das FAPs; (iii) Edital para o combate ao Zika vírus no valor de 30 milhões. Em relação ao Edital Proinfra 01/2014, relatou ao presidente da FINEP sobre os problemas técnicos do Edital. A perspectiva é de que o processo seja julgado em duas etapas: 1. Relativo à pertinência dos equipamentos; 2. Até final de junho, avaliação por um grupo de consultores *ad hoc.* Destacou ainda, que deverá ser lançada mais uma carta-convite. Finalizou informando que o Presidente da FINEP se colocou a disposição para participar em uma das reuniões do FOPROP.

1. Ofícios recebidos sobre a suspensão das cotas de bolsas

Quando da reunião do Conselho Superior a questão do orçamento foi apresentada, e com o contingenciamento, a CAPES não conseguiu finalizar seu orçamento. A CAPES apresentou à LOA em 2015 um orçamento correspondente a 6,7 bilhões. Em virtude do contingenciamento e cortes a CAPES ficou com 5,3 bilhões (retração em 21%). Em fevereiro deste ano, no

âmbito da reunião do Conselho Superior da CAPES, foi apresentada a projeção orçamentária da Capes para 2016, momento em que o presidente do FOPROP defendeu que a comunidade acadêmica não iria aceitar mais cortes. Ao término da reunião do Conselho Superior, o presidente da CAPES pediu que o FOPROP fizesse uma relação de prioridades. As IES responderam densamente as estas prioridades: Portal de Periódicos, bolsas DS e PROSUP, PDSE, PNPD, PROAP/PROEX. À época foi informado que a agência estava preparando editais para 800 cotas PDSE e 200 PNPD. Na última reunião do FOPROP, na CAPES, com a DPB, foi relatada a importância da manutenção do sistema de SAC em março e abril. Houve um deslocamento na matrícula dos discentes que resultaria em postergação para o mês de abril. A idéia era que o sistema estando aberto o impacto nas IES seria menor. Em relação a esse assunto, o Diretório Nacional posicionou-se claramente em defesa das bolsas. O DN manifestou-se contrário à suspensão das cotas de bolsas. Ressalta que em sua maioria são bolsas em transição de turmas, e, além disso, existem peculiaridades nos segmentos e regiões. Ressalta a necessidade de manutenção das bolsas e do PROAP. Após alguns pronunciamentos o Prof Isac, propôs que estas cotas sejam destinadas à Pró Reitoria para que defina sua implantação de acordo com o planejamento da IES.

2. Reunião com a DPB

Com a chegada da equipe da DPB coordenada pela Profa Mercedes Bustamante, Diretora de Programas e Bolsas da CAPES, foi feita uma apresentação sobre a análise de utilização de cotas/taxas dos Programas Demanda Social, PROSUP, PNPD e PROEX. A Profa Mercedes fez um relato sobre o primeiro contingenciamento do governo que foi de 5%. O segundo contingenciamento foi da ordem de 7%. E ressalta que ainda não há definição de como esse segundo contingenciamento irá impactar no orçamento da CAPES. E ainda, caso sofra mais um contingenciamento o corte será ainda maior. Explicou que a DPB fez um estudo detalhado que teve como objetivos:

(i) avaliar a eficiência do sistema: i. uso mais racional e programado das cotas disponíveis; ii aumento da utilização; III. redimensionamento das cotas não ocupadas para atender às demandas globais do sistema.

(ii) adequação orçamentária: planejar com o cenário real: as cotas não utilizadas produzem impacto relevante no planejamento do orçamento: adequação orçamentária - orçamento disponível R$ 2.197.867.763,00 e os recursos necessários da ordem R$ 2.336.491.682,00. Justifica ainda que, se for mantido o orçamento disponível, pode faltar recursos para o pagamento de bolsas ativas e ainda que, tal orçamento não considera um eventual contingenciamento.

A Diretora continuou explicando que a DPB fez um estudo baseado no histórico de utilização de bolsas em 2015 e observou que a maior implementação foi realizada nos mestrados em relação aos doutorados, tanto na DS como no PROSUP. No entanto, houve um aumento na concessão em março de 2016. Foi observado também que 2/3 dos cursos utilizam bem as cotas (utilização de cerca de 97% nos últimos doze meses). Ressaltou a necessidade de que as cotas das Pró-reitorias sejam utilizadas com eficiência. Fez várias simulações relacionadas aos cálculos relativos aos percentuais de uso e finalizou que o ponto de corte para retorno das bolsas ao SAC será de 97% de eficiência na utilização relativo ao ano de 2015. Propôs ainda cálculos referentes ao bolsas/custeio PROAP e PROEX tendo como base os resultados obtidos através da análise da dispersão dos recursos globais por PPG, e depois o custeio por alunos matriculados. Finalizando a Profa Mercedes informou que irá enviar a análise de cada instituição em relação à utilização de bolsas até o final da próxima semana, bem como a apresentação após atualização de alguns dados. Ainda apresentou o espelho da implantação de bolsas e taxas do PROSUP destacando que 87% de implantação foi de bolsas de mestrado e 82% de doutorado, portanto 73% dos cursos tem boa eficiência na utilização das bolsas. Quanto ao PROEX ressaltou que a média de utilização foi de 90%, inferior ao que ocorreu na demanda social, mestrado 92% e doutorado 88%. Avaliando por faixas de utilização 59% dos cursos utilizam 97% ou mais e, portanto, não teriam cotas redimensionadas. Em relação às taxas do PROEX a utilização média que foi de 91% e 72% dos cursos utilizaram 97%. No que se refere ao custeio do PROEX, após ajustes de 2015, os PPGs receberam 25% dos recursos de custeio inicialmente previstos. Além disso, foi realizada uma análise de dispersão dos recursos, que revelou uma curva mostrando programas que recebem mais recursos que outros. **Em relação ao PNPD,** 83% dos cursos utilizam 97% e existem 571 bolsas sem utilização. Mostrou ainda que existe uma desproporção no custeio quando comparados o PROAP com o custeio do PNPD, indicando que existem Programas em que o recurso do PNPD é maior que o total do PROAP. A argumentação da DPB para a suspensão é tentar otimizar o sistema e fazer um balanço do mesmo. Existe, a princípio, algo em torno de 8% a 9% de ociosidade nas bolsas DS (Mestrado e Doutorado) e PNPD (um pouco mais no PROSUP). A não utilização destes 8 a 9% do orçamento para bolsas impede os cortes durante a definição do orçamento a cada ano e uma percepção por parte dos tomadores de decisão sobre o orçamento de falta de eficiência. A ociosidade, em valores brutos, corresponde a cerca de 400 milhões, montante que poderia ser utilizado em outros programas, inclusive o PROAP/PROEX. Os PPGs que tiveram suas bolsas suspensas e que tiverem uma taxa de utilização de 97% em 2015, terão as bolsas de volta, provavelmente já na próxima semana. Entendendo 2015, como o período entre março de 2015 a fevereiro de 2016. Em princípio, isso deve retornar cerca de 45% das bolsas que foram recolhidas em todo o Brasil, isto é, cerca de 3 mil bolsas ao sistema. O contingenciamento chegou a

7 mil bolsas num total de mais de 4 mil cursos. Em média, menos de 2 bolsas por curso. A Diretora da DPB informou que está sendo estudada uma reestruturação do PROAP, com um piso de R$ 8.000,00 para os mestrados e R$ 16.000,00 para os doutorados, e valores adicionais até aquele limite de 25% do valor original de 2015. Destacou, no entanto, que isso depende de aprovação do Conselho Superior da CAPES. O PROEX também está sendo reestudado. Vai ser repensado, para tentar melhorar a distribuição e aumentar o valor dos cursos que entraram no programa ano passado. Foi destacada a importância dos pró-reitores avisarem os coordenadores dos PPGs que tiveram bolsas recolhidas que deixem tudo preparado para implementar as bolsas ainda nesta semana, caso as cotas retornem ao sistema. A DPB vai enviar a taxa de utilização dos PPGs de cada instituição. Na reunião o DN se manifestou contrário ao corte de bolsas. Enfatizou a importância das mesmas serem reintroduzidas no sistema, para que os PPGs ou às Pro-Reitorias possam remanejar de acordo com a necessidade e com seu plano estratégico de desenvolvimento.

3- Reunião com o Presidente da CAPES. O Prof. Carlos Nobre falou sobre o lançamento de vários editais de pesquisa entre os quais o destinado a recuperação da Bacia do Rio Doce e um sobre o Zika vírus. Reiterou as colocações da DPB relativas à eficiência de utilização das bolsas. Em relação à suspensão das bolsas/taxas da CAPES (DS, PROSUP e PNPD), anunciado semana passada, ao Presidente apresentou as justificativas, assim como o plano de ação frente ao processo (com os cortes de cerca de 5,5 bilhões este ano do MEC). O mote da CAPES é aumentar ao máximo a eficiência de utilização das cotas de bolsas/taxas, por conta da crise e dos contingenciamentos. O fechamento do sistema (SAC) em abril (tendo em vista que este mês apresenta alta correlação com a média anual de utilização) revelou que 7 mil bolsas não são utilizadas. No Sistema Nacional de PG, 2/3 dos PPGs conseguem pelo menos 97% na taxa anual de utilização. O propósito da CAPES é verificar o histórico de utilização das bolsas/taxas nos 12 meses de 2015. Assim, a estimativa é que boa parte das bolsas/cotas suspensas (bolsas não utilizadas em abril) retorne para os programas (aproximadamente 3.000 bolsas). Ao término da reunião esteve presente o Prof. Valdir Fernandes, da DAV, que aproveitou a oportunidade para divulgar que sairá em breve o edital para submissão de propostas MINTER e DINTER. Ressaltou que o calendário será diferente para as duas modalidades.

Por fim o DN discutiu e acordou sobre os principais encaminhamentos sobre os assuntos tratados. O FOPROP assume a defesa e a promoção do sistema nacional de pós-graduação, o que implica, nesse contexto de cortes, a defesa do Portal Periódicos; (ii) a manutenção das bolas, sem cortes; (iii) a reabertura do SAC; (iv) a reintrodução no sistema as bolsas ociosas recolhidas pela DPB; (v) a implementação das bolsas “enxoval” para os cursos novos de mestrado e

doutorado; (vi) a recomposição do PROAP; (vi) a continuidade das análises e dos cruzamentos de dados sobre a distribuição das bolsas e fomento (PROAP, PROEX, PNPD) entre os programas e a eficiência do processo de implementação, por programa e instituição; (vii) defender as prioridades elencadas acima junto ao CTC e Presidência da Capes, assim como no âmbito da ANFIFES, ABRUC, ABRUEM e das reitorias das instituições que integram o Foprop.

Brasília, 07 de abril de 2016

Joviles Vitório Trevisol

Secretário Executivo do FOPROP